APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes[1]

O **Gepiadde** traz a público o volume 26 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao primeiro quadriênio de 2018 (jan-abr). Este número está composto de um **dossiê** sobre **leitura e intertextos identitários** e uma **seção livre** sobre abordagens teóricas literárias e linguísticas acerca dos descentramentos identitários. Os artigos selecionados trazem resultados de pesquisas desenvolvidas em programas pós-graduação acadêmicos e profissionais. Por focalizar as questões identitárias, este volume abre o debate para estudos sobre a diversidade seja ela de gênero, étnica, política/ ideológica ou social, tanto no ambiente escolar quanto na literatura e nas relações humanas.

O **dossiê Leitura e intertextos identitários** é composto por seis artigos que trazem propostas práticas de leitura com ênfase nas questões de gênero e afro-brasileiras. Nesse sentido, destacamos a importância de divulgarmos propostas de leitura alternativas que rompam com os padrões e as normas homogeneizantes. Vale destacar que o ensino de leitura demanda uma formação crítica do leitor. Tal formação é possível pela via dos multiletramentos e das dinâmicas dos textos multimodais, que são atrelados às experiências híbridas das linguagens em tempos de comunicação em tela e das bibliotecas virtuais.

Além disso, as políticas dos multiletramentos abrem espaço para a inclusão das questões identitárias e divulgação dos direitos humanos no espaço da Escola. Com esse recorte cultural, os artigos inéditos selecionados para este volume contribuem para o debate sobre os diferentes meios de formarmos leitores literários, sociais e críticos. Temos textos que debatem a questão de gênero tanto pelo viés feminista como pela valorização do debate acerca dos direitos LGBTT.

[1] Professor e pesquisador do GEPIADDE/UFS/CNPq.

Na **seção livre**, as reflexões acerca das identidades marginalizadas continuam. Temos dois artigos que tanto valorizam o lugar de fala afro quanto retomam o debate acerca do homoerotismo como um espaço marginalizado no século XX. No campo linguístico, temos dois estudos que retomam questões de linguagem e ideologia por meio dos estudos da linguística aplicada a fenômenos sociais.

Na abertura do dossiê sobre literatura afro-brasileira, temos o artigo **INTOLERÂNCIA E RACISMO EM PAUTA EM UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS**, de Klauber Franco de Souza e Simone Azevedo Floripi, que apresenta uma proposta de intervenção em aulas de leitura por meio do debate acerca da intolerância e racismo. Os autores se respaldam na pedagogia dos multiletramentos. Essa proposta é sustentada pela produção de entrevistas para serem divulgadas na rádio escolar e tem como base teórica os estudos de Rojo e Bakhtin (1997). As temáticas da intolerância e do racismo são debatidas e mediadas pelos próprios alunos que produzem textos para divulgarem pontos de vistas que questionam o preconceito racial. O resultado da pesquisa é valorização do protagonismo dos participantes ao produzirem reflexões sobre esse debate no espaço escolar.

Logo depois, no artigo **A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ENSINO DE LITERATURA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES**, de Rosemar Eurico Coenga, Antônia Lucia de Queiroz Tenório e Fabiano Tadeu Grazioli, temos uma proposta de leitura literária, que explora a temática da violência doméstica nos textos de autorias femininas para formar leitores que rompam com o horizonte cultural machista. Entre os temas debatidos neste texto, estão a violência de gênero, a culpabilização da mulher, o relacionamento abusivo e o machismo, entre outros. Essa pesquisa ressalta a relevância do letramento literário crítico e da conscientização do respeito aos direitos da mulher no espaço da escola.

No terceiro artigo do dossiê, **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: LEITURA E QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA**, Acassia dos Anjos Santos Rosa traz a público uma proposta de leitura a partir dos letramentos críticos, relacionando-os com questões de gênero e identidades culturais nas aulas de línguas. A autora explora o tema da gravidez na adolescência para formação de leitores críticos e envolvidos com os dilemas da juventude. As atividades são trabalhadas em aulas práticas de língua espanhola e visam tanto à aquisição de uma segunda língua como à formação crítica desse aprendiz.

No artigo seguinte, **GÊNERO QUADRINHO: CONSTRUÇÃO DE SENTIDO A PARTIR DE LEITURA COMPARTILHADA**, Nilza Pereira Crepaldi e Eliana Alves Greco apresentam uma estratégia de leitura das HQs por meio de uma abordagem sociointeracionista. Essa prática de intervenção pedagógica é direcionada aos alunos da Educação Básica e tem como meta o uso dos conhecimentos prévios dos alunos para sua formação leitora, em que recursos linguísticos e textuais são explorados conforme o horizonte cultural e social do leitor.

Logo depois, em **LEITURA LITERÁRIA DO CORPO FEMININO EM MARINA COLASANTI**, Érica Gislene Paula Torres e Carlos Magno Gomes expõem um modelo de oficina literária que contempla uma reflexão acerca da violência doméstica nos contos de Marina Colasanti. Metodologicamente, os autores exploraram o conceito de "corpo disciplinado", de Elódia Xavier e "desregulação de gênero", de Judith Butler. Essa proposta de intervenção é própria para o ensino fundamental, pois é composta de etapas que ampliam o horizonte cultural dos leitores no que diz respeito aos direitos da mulher. A oficina é composta de momentos de leitura subjetiva, passando para a ruptura do horizonte que ainda impõe desigualdade no tratamento social para homens e mulheres.

Fechando o dossiê sobre leituras no espaço da escola, incluímos uma reflexão do quanto devemos deslocar o conservadorismo para dá lugar ao respeito e proteção aos grupos que se identificam com a sexualidade fora da heterossexualidade, ou dos binarismos. Para isso, destacamos o artigo **LGBTFOBIA NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR**, de Émerson Silva Santos e Allene Carvalho Lage, que expõe os dilemas dos gestores públicos para que essa temática seja encarada como um desafio. O artigo é sustentado por reflexões de Guacira Lopes Louro acerca das formas de vigiar e punir as sexualidades fora do padrão no espaço escolar. As conclusões dos autores indicaram que as violências motivadas por LGBTfobia podem ser superadas por uma gestão escolar que combata o preconceito e proteja os que sofrem as diferentes formas de agressão física e psicológica.

Abrindo a seção livre, temos o artigo que apresenta uma reflexão sobre o silenciamento social diante da violência contra crianças. Em **A FOCALIZAÇÃO DO SILÊNCIO EM *THE BLUEST EYE* DE TONI MORRISON**, Gisela Reis de Gois apresenta uma leitura literária

e cultural do romance *The bluest eye*, de Toni Morrison. Esse estudo destaca os aspectos estéticos usados pela autora para questionar o preconceito racial e a violência contra meninas negras nos Estados Unidos. O texto explora conceitos como paródia e texto pós-colonial para analisar como a voz de uma criança negra vítima de estupro é silenciada por uma sociedade racista que não consegue protegê-la, nem garantir seus direitos mínimos.

Na sequência, temos um texto sobre a representação homoerótica. Em **A SEXUALIDADE E SUA LOCALIZAÇÃO SOCIAL EM DALTON TREVISAN E SILVIANO SANTIAGO**, Rodrigo Mazer Etto e Valeska Gracioso Carlos revelam um estudo sobre a manifestação da sexualidade e a marginalidade social dos sujeitos fora da heterossexualidade nas obras "Stella Manhattan", de Santiago, e "A polaquinha", de Trevisan, de 1985. Tendo como embasamento os referenciais teóricos de Foucault (2006), Lauretis (1994) e Spivak (2010), os autores expõem um estudo sobre a fragmentação do sujeito homossexual em tempos de liberdade sexual velada. Nessas obras, o preconceito e a punição são consequências de uma ordem social que vincula o homoerotismo às práticas culturais marginalizadas.

O terceiro artigo da seção livre apresenta uma abordagem sociológica da língua. Em **LULA E A LÍNGUA FLUIDA – UMA RELAÇÃO NATURAL?**, Daianna B. Pompeu analisa ocorrências da Língua Fluida em falas do ex-presidente Lula, coletadas por Marcelo Tas no livro "Nunca Antes na História deste país" (2009). A autora identifica uma linguagem fluida desse político como uma estratégia de aproximação com seu público. O artigo enfoca como o discurso do governante explora estrategicamente metáforas para se aproximar de seu eleitor. Essas análises são construídas com base na análise do discurso de Pêcheux e Orlandi.

O quarto artigo desta seção, **NOMEAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO BAIRRO VILA ZELINA EM SÃO PAULO, NO BRASIL**, Márcia Sipavicius Seide apresenta um estudo interdisciplinar das reações dos moradores da Vila Zelina, bairro da região leste de São Paulo, perante a criação e as iniciativas de uma associação de bairro de acordo com textos jornalísticos publicados em 2009, 2013 e 2015. A pesquisadora destaca que os conflitos ocorridos no surgimento dessa associação aconteceram por desconhecimento dos moradores de valores ideológicos vinculados a território e identidade, usados para fortalecer a luta desses cidadãos.

Fechando este volume, Allan Veiga, em **TEORIA SOCIAL E IDENTIDADE: BREVE PROSPECTO DOS PENSAMENTOS DE DAVID HARVEY, ULRICH BECK E ANTHONY GIDDENS,** expõe uma discussão sobre as (re)configurações e transformações das identidades dos indivíduos na (pós)modernidade, à luz dos postulados teóricos dos autores mencionados, através de suas respectivas obras: "Condição Pós-moderna" (1993), "Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade" (2010) e "Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna" (1995).

Com os artigos do dossiê, que valorizam as questões de leitura, multiletramentos e questões identitárias, fortalecemos um dos principais focos de nossa revista: abrir possibilidades para múltiplas reflexões acerca das identidades sociais, valorizando políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. A inclusão de debates contemporâneos sobre gênero e questões afro-brasileiras é indispensável para a atualização da agenda escolar contemporânea. Somente com uma escola amadurecida para proteger os jovens desses preconceitos, teremos o exercício da democracia plena e uma educação igualitária para todos, independentemente de gênero, raça e classe.

Na seção livre, temos importantes textos que destacam o lugar de fala dos marginalizados socialmente. Os quatro artigos trazem a homossexualidade, o pertencimento afro, a questão ideológica do político e o pertencimento territorial como marcas desse lugar de fala. Portanto, reconhecemos tanto a importância das abordagens interdisciplinares e politizadas das pesquisas acadêmicas como ressaltamos os desafios que envolvem politicamente tais problemas.

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores e das autoras que, gentilmente, cederam seus textos para a **Revista Fórum Identidades**, possibilitando a divulgação dessas pesquisas e enriqueceram o debate acerca das diversidades identitárias da contemporaneidade.

Itabaiana, maio de 2018.